

O Sociólogo português Rui Canário (2005) ao problematizar sobre o contexto da escola nos dias atuais nos faz a seguinte colocação, a educação inventada pela modernidade inaugura um modelo de relação entre aqueles que ensinam e aqueles que aprendem, ou seja, um fala para todos como se todos fossem um, o professor fala para muitos como se muitos fossem um. A partir desta provocação, esta pesquisa toma os estudos do compositor e escritor John Cage sobre o silêncio para pesquisar sobre quais as possibilidades de que este conceito possa compor as ações docentes de professores de Artes Licenciatura Dança. Como provocação primeira, esta investigação toma a peça 4'33" de Cage, música na qual o silêncio produzido pelo pianista provoca o surgimento de outras sonoridades na sala de concerto, lugar este normalmente dedicado a expulsão de sons que não aqueles produzidos pelos músicos quando no palco. Desta forma, como o silêncio, aqui entendido como o silêncio daquele que fala para todos como se todos fossem um, pode provocar o surgimento de outras sonoridades que não a propagação da sua própria voz na condução das ações que envolvem as situação de ensino e de aprendizagem em Arte?

Para tanto são convidados a problematizar esta questão pensadores, filósofos, professores e artistas, entre eles Gilles Deleuze e Felix Guattari com seus estudos sobre o Devir, o Ritornelo e o Corpo sem Órgãos (CsO), Silvio Ferraz que nos convida a lançar olhares outros para a música e suas possibilidades de criação e Sandra Corazza, que através dos seus estudos pesquisa sobre o contexto educacional tomando a Filosofia da Diferença como campo conceitual. Assim, esta investigação busca estudar sobre o silêncio entendido como um gesto, não uma falta, ao modo do fazer musical, onde a pausa expressa na partitura por um sinal gráfico expressa uma ação, onde o silêncio é presença e não ausência. Concebida como um dos conceitos estudados por Gilles Deleuze e Felix Guattari (1996), esta pesquisa escolhe a Cartografia como guia metodológico para a realização de suas ações. É um caminho que escolhe entender que o processo de investigação pode acontecer sem ser representado, mas sim inventado, ou seja, mais criado do que reconhecido. A Cartografia propõe que a criação é a própria possibilidade de realização da pesquisa, desta forma, propondo um caminho inverso àqueles escolhidos por entendimentos convencionais sobre a pesquisa, que buscam entender para criar, esta pesquisa busca criar para entender.

Esta pesquisa está em fase inicial de suas atividades. O atual momento de investigação estuda o silêncio nos diferentes contextos artísticos. Assim como Cage, que além de expressar o som no fazer musical o fez nas Artes Visuais e na criação de um livro chamado Silence (2011), esta pesquisa estuda os modos de silêncio expressos na Dança e o silêncio entendido como um gesto, não uma falta no movimento do docente, que norteado por Merce entendemos que é dança. O personagem Silêncio toma forma e atua em cada processo de tempo percorrido em aula, sendo, então, um ele uma ação metodológica para que o Encontro tenha potência de criação no movimento dos discentes em dança. Atuando como processo de ensino e não de cópia para os alunos.